

CGA

Certificação de Gestores ANBIMA

Orientações de Estudo



Controle: D.02.85

Data da elaboração: 08/10/2020

Data da revisão: -

Vigência a partir de: Março/21

Elaborado por: Certificação ANBIMA

Aprovado por: Comitê de Certificação e/ou
Gerência de Certificação

Introdução

A CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) habilita profissionais do mercado financeiro a atuar com gestão profissional de recursos de terceiros em fundos de investimento de renda fixa, de ações, multimercados e cambiais.

Esse documento complementa o Programa Detalhado da CGA e define o conhecimento esperado para cada um dos temas que são cobrados nas questões do exame de certificação. Dessa forma, o candidato pode organizar sua rotina de estudos para atingir o nível de conhecimento exigido para cada tópico.

Assim como o Programa Detalhado da CGA, este material é revisado periodicamente para incorporar novos assuntos, de acordo com o dinamismo e a evolução do mercado.

Para saber mais sobre a CGA e baixar as versões mais recentes do programa detalhado e deste documento, acesse: <http://anbi.ma/cga>

1. GESTÃO DE CARTEIRAS – RENDA VARIÁVEL

1.1 Definição de estratégias passivas, ativas e agnósticas (*total return*)

- a. Definir, comparar e contrastar as estratégias de gestão ativas, passivas e agnósticas em relação a um *benchmark* (*total return*).
- b. Explicar os principais *benchmarks* acionários domésticos e estrangeiros.
- c. Explicar a possibilidade de construção de *benchmarks* customizados.
- d. Recomendar uma estratégia de gestão dadas as expectativas de mercado e o entendimento do investidor acerca do grau de eficiência dos mercados de capitais.
- e. Distinguir estas estratégias em relação ao retorno ativo esperado e ao risco de *tracking error*.

1.2 Estratégias passivas

- a. Analisar, comparar e contrastar os seguintes instrumentos à disposição do investidor para a indexação a um *benchmark*:
 - i. Fundos de investimentos de ações indexados
 - ii. Futuros de ações
 - iii. *Total return equity swaps*
 - iv. ETFs
- b. Definir, comparar e contrastar os seguintes métodos de indexação:
 - i. *Full replication*
 - ii. Amostragem estratificada
 - iii. Otimização
- c. Recomendar um método de indexação dadas informações sobre um *benchmark*.

1.3 Estratégias ativas e agnósticas

- a. Analisar, comparar e contrastar as seguintes estratégias de gestão:
 - i. Long and short, incluindo a estratégia *market neutral*

ii. *Long only*, incluindo os estilos *growth*, *value*, *blend*, *GARP* (*Growth At a Reasonable Price*), baseados no grau de capitalização (*large*, *mid* e *small caps*) e baseados em dividendos (*high dividend yield*)

iii. Investimentos socialmente responsáveis

iv. *Enhanced indexing*

v. *Fundamental Growth and Value*

vi. *Sector rotation*

vii. *Quantitative arbitrage*

viii. *Short bias*

ix. *Event driven*, incluindo os subtipos *activist*, *restructuring* e *merger arbitrage*

b. Demonstrar as dificuldades na aplicação das definições e distinções entre estilos.

c. Explicar e ilustrar os estilos de investimentos em ações, além de identificar e explicar as motivações e principais preocupações de investidores de estilos *value* e *growth* e os principais riscos relacionados a esses estilos.

d. Analisar, comparar e contrastar as várias metodologias usadas para construir os índices de estilos de ações.

e. Explicar a implementação de uma disciplina de investimento com sustentabilidade empresarial (*Socially Responsible Investing*).

f. Avaliar os critérios a serem considerados ao definir uma empresa como socialmente responsável, assim como critérios para listagem no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

g. Avaliar a eficácia de uma estratégia de investimento baseada na sustentabilidade empresarial.

h. Explicar a abordagem núcleo-satélite (*core-satellite*) para a construção de portfólios.

i. Recomendar um carteira núcleo-satélite dadas as expectativas do mercado e as características do investidor.

j. Explicar a separação de alfa e beta como um modelo de gestão ativa e a possibilidade de portabilidade do alfa.

k. Definir a lei fundamental da gestão ativa e os conceitos correlatos de coeficiente informacional e amplitude, bem como mostrar como estes conceitos se combinam para determinar o *information ratio*.

l. Indicar as hipóteses e limitações da lei fundamental da gestão ativa.

m. Explicar como o *information ratio* se altera quando novas estratégias são adicionadas.

n. Distinguir entre os componentes do retorno ativo (o retorno ativo verdadeiro e o retorno ativo causado por desajustes aleatórios – *misfit active return*) e suas medidas de risco e explicar a sua relevância para a avaliação de um portfólio de gestores.

1.4 Gestão de Fundos de Fundos de Renda Variável

a. Analisar o processo de diligência para identificação, seleção e contratação de gestores de renda variável, incluindo os fatores qualitativos e quantitativos no desenvolvimento de um universo de candidatos de gestores (tais como informação sobre os retornos passados) e o uso de questionários e análise da remuneração de gestores de renda variável (fixas ou de performance).

b. Explicar as limitações das análises baseadas em medidas de avaliação de desempenho (como índice de Sharpe) e outras medidas puramente quantitativas.

1.5 Estruturação de áreas de análise na gestão de renda variável

a. Analisar os procedimentos necessários à estruturação de áreas de análise voltadas para a gestão de ativos de renda variável, incluindo as escolhas a serem feitas em termos de ênfase em:

i. Análise técnica x análise fundamentalista

ii. Análise bottom up x análise top down

b. Comparar e contrastar os processos de análise *bottom up* e *top down*.

c. Avaliar a possibilidade de terceirização parcial ou total das áreas de análise, por meio do uso de relatórios de terceiros, analisando suas vantagens e desvantagens.

2. GESTÃO DE CARTEIRAS – RENDA FIXA

- a. Explicar e comparar, com relação aos objetivos de investimento de uma carteira, a utilização de passivos e a utilização de índices de renda fixa como *benchmarks*.
- b. Explicar e comparar estratégias de gestão de carteiras de renda fixa em relação a um índice: indexação pura, indexação reforçada (*enhanced indexing*) e gestão ativa.
- c. Recomendar e justificar a utilização de um *benchmark* para uma carteira de renda fixa, baseado nas necessidades de um investidor sob a perspectiva de risco, retorno e fluxo de caixa.
- d. Explicar os motivos pelos quais um fundo de renda fixa indexado deve ser muito grande para seguir devidamente o *benchmark* de renda fixa escolhido.
- e. Explicar os motivos pelos quais os investidores podem não encontrar um *benchmark* de renda fixa com *duration* igual à desejada pelo investidor.
- f. Explicar e comparar estratégias de gestão de carteiras de renda fixa em relação a passivos: imunização de carteiras e correspondência de fluxo de caixa (*cash-flow matching*)
- g. Avaliar a exposição aos riscos de taxa de juros de uma carteira cuja *duration* não é igual à *duration* dos passivos.
- h. Determinar o motivo pelo qual uma carteira imunizada deve ser rebalanceada com frequência, bem como descrever a maneira pela qual tal rebalanceamento pode ser realizado.
- i. Identificar e explicar as questões práticas que os gestores devem considerar na construção uma carteira imunizada.
- j. Analisar o risco de imunização relacionado às mudanças não-paralelas na curva de *yield* e formular maneiras para reduzir estes riscos.
- k. Entender, explicar e calcular as medidas de *dollar duration*, *spread duration*, *key rate duration* e convexidade, bem como entender sua importância para a gestão de carteiras de renda fixa em relação a passivos.
- l. Analisar o uso de *duration* e convexidade de ativos e passivos para medir suas sensibilidades a mudanças na taxa de juros.
- m. Comparar e contrastar diferentes tipos de carteira de títulos de renda fixa: *barbell*, *bullet* e *ladder*.

- n. Determinar e justificar os principais fatores de risco de performance de uma carteira gerida em relação a um benchmark (isto é, *tracking error*) ou gerida contra uma estrutura de passivo (isto é, *cap risk*, *call risk* e risco de taxa de juros).
- o. Identificar e comparar outras estratégias de gestão de carteiras de renda fixa, incluindo combinações de estratégias, uso de alavancagem, utilização de derivativos, hedge e gestão da curva de juros.
- p. Explicar a utilização de contratos futuros e opções na alavancagem de uma carteira de renda fixa.
- q. Explicar a estrutura de um *Repurchase Agreement* (Repo), seus tipos, o risco de crédito associado a eles e às suas taxas.
- r. Analisar, sob a ótica do risco e do retorno, os possíveis efeitos da utilização de derivativos em carteiras de renda fixa: contratos a termo, contratos futuros, opções, *swaps* e derivativos de crédito.
- s. Explicar e comparar as estratégias de hedge que podem ser implementadas em uma carteira de renda fixa, especificamente aquelas relativas aos riscos de câmbio, juros e crédito, e analisar suas limitações.
- t. Identificar a estratégia de hedge adequada para uma determinada carteira de renda fixa, dada a sua composição e seus objetivos de risco e retorno.
- u. Demonstrar e explicar a gestão de curva de juros e suas variações, bem como analisar as considerações importantes para se implementar esta estratégia.
- v. Descrever os formatos da curva de juros e analisar suas implicações para a gestão de uma carteira de renda fixa.
- w. Descrever, comparar e contrastar as principais teorias que buscam explicar o formato da curva de juros: expectativas puras, preferência pela liquidez e segmentação de mercado.
- x. Descrever estratégias de gestão da curva de juros, suas características e seus possíveis resultados dados diferentes cenários de movimentação da curva de juros: *steepening*, *flattening* e *butterfly*.

y. Explicar as principais fontes de retorno de uma carteira de renda fixa: gestão de *duration*, gestão de convexidade, seleção de moeda, seleção de mercados, seleção de setores e seleção de papéis.

3. INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

3.1 Mercado Acionário

- a. Explicar as principais características dos tipos de ações *common* e *preferred stocks* e identificar as vantagens e desvantagens de cada tipo para o investidor.
- b. Explicar as classificações de ações no mercado norte-americano pela capitalização e qualidade do emissor.
- c. Identificar os diferentes setores da economia em que são classificadas as ações no mercado norte-americano.
- d. Explicar os principais índices acionários internacionais e como são formados e interpretados.
- e. Entender e explicar como funcionam os mercados acionários norte-americanos de bolsa e de balcão.

3.2 Mercado de Renda Fixa

- a. Calcular e interpretar as medidas de *yield* tradicionais para títulos de renda fixa nos mercados norte-americano e europeu: *current yield*, *yield to maturity*, *yield to put*, *yield to call*, *yield to worst*, *cashflow yield*.
- b. Calcular e interpretar as taxas semestrais e anuais de *yield*.
- c. Definir as seguintes taxas de juros de referência: *London Interbank Offered Rate* (LIBOR), *Sterling Overnight Index Average* (SONIA), *Secured Overnight Financing Rate* (SOFR) e *Euro Short-Term Rate* (ESTR).
- d. Explicar a medida de prêmio de risco (*yield spread*) relativa à taxa de referência.
- e. Calcular o rendimento líquido de impostos de um título tributável (*after-tax yield*), assim como o rendimento tributável equivalente ao de um título isento de impostos (*tax-equivalent yield*) no mercado norte-americano.

- f. Descrever as características dos títulos emitidos pelo tesouro norte-americano: *bills, notes e bonds*.
- g. Definir e explicar o funcionamento das TIPS – *Treasury Inflation Protected Securities* emitidas pelo tesouro norte-americano.
- h. Descrever as *Treasury STRIPS*, explicar seu processo de emissão e negociação e distinguir entre *strips* de cupom e de principal.
- i. Entender e explicar o funcionamento do mercado norte-americano de títulos municipais (*Municipal Bonds*), suas características e seus participantes.
- j. Explicar as principais características e diferenciar entre *General Obligation (GO) Bonds* e *Revenue Bonds*.
- k. Explicar as características e a motivação para a emissão dos vários tipos de papéis de renda fixa emitidos por corporações: *bonds, medium term notes e commercial papers*.
- l. Explicar as características de títulos de renda fixa emitidos por bancos: *certificates of deposit e bankers' acceptance*.

4. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- a. Caracterizar e distinguir os três componentes da avaliação de desempenho de uma carteira de investimentos: medição de desempenho (*performance measurement*), atribuição de desempenho (*performance attribution*) e avaliação de desempenho (*performance appraisal*).
- b. Calcular o retorno de uma carteira sem fluxos externos durante um determinado período.
- c. Calcular e interpretar a taxa de retorno total de uma carteira.
- d. Calcular, interpretar e contrastar as taxas de retorno *time-weighted e money-weighted*, bem como avaliar o efeito de contribuições externas e retiradas no cálculo dessas taxas.
- e. Identificar e analisar as propriedades de um *benchmark* válido.
- f. Analisar cada tipo de *benchmark* e identificar suas vantagens e desvantagens.
- g. Indicar os passos na construção de um *benchmark* customizado.
- h. Analisar a validade de se utilizar um universo de gestores como forma de *benchmark*.

- i. Descrever a abordagem de atribuição macro, identificar seus insumos e indicar os níveis de análise da política de investimentos de um fundo para a atribuição de desempenho.
- j. Descrever a abordagem de atribuição micro e entender a utilização de um modelo de fatores fundamentais para a atribuição de desempenho.
- k. Entender e explicar a atribuição de desempenho para carteiras de renda fixa, analisando a influência de fatores externos de taxas de juros e a contribuição do processo de gestão para o desempenho da carteira.
- l. Interpretar os resultados de uma análise de atribuição de performance de renda fixa.
- m. Calcular, comparar e contrastar as seguintes medidas de avaliação de desempenho ajustadas ao risco: alfa de Jensen, razão de *Treynor*, índice de Sharpe, *Information Ratio* e índice M2.
- n. Entender e explicar um quadro de controle de qualidade de atribuição de desempenho.

5. GESTÃO DE RISCO

- a. Identificar os princípios fundamentais da gestão de risco e descrever seu papel no processo de investimento e na gestão de carteiras.
- b. Descrever diferentes tipos de risco e as ferramentas básicas para sua gestão: risco de mercado, risco de crédito, risco operacional e risco de liquidez.
- c. Descrever e calcular diferentes medidas de desempenho ajustado ao risco.
- d. Entender e explicar gestão integrada de risco aplicada ao processo de investimento.
- e. Explicar os principais controles de risco utilizados pelas instituições financeiras, incluindo processos internos e segregação de áreas.
- f. Avaliar as vantagens e desvantagens dos processos de gestão de riscos de uma instituição.
- g. Explicar e avaliar um processo de *backtesting*.
- h. Definir e interpretar variância, desvio padrão, beta e *duration* como medidas de risco.
- i. Interpretar o *Value at Risk* (VaR) e seu papel na medida total e individual de risco de mercado.

- j. Comparar e contrastar os métodos analítico (variância-covariância), histórico e de Monte Carlo para se estimar o VaR, assim como analisar as vantagens e desvantagens de cada método.
- k. Calcular o VaR de uma carteira de ativos com dois ativos, dados os pesos de cada ativo na carteira, o VaR individual e sua correlação.
- l. Analisar as vantagens e limitações do VaR.
- m. Entender e explicar o risco de taxa de juros associado ao investimento em títulos de renda fixa.
- n. Explicar como as características de um título de renda fixa (prazo, taxa de cupom e opções embutidas), assim como seu rendimento (*yield*), afetam o risco de taxa de juros desse instrumento.
- o. Distinguir e calcular os diferentes tipos de *duration* (*Macaulay*, modificada e *effective*) de um título ou de uma carteira de títulos de renda fixa e explicar por que a *effective duration* é mais adequada para mensurar o risco de taxas de juros de títulos de renda fixa com opções embutidas.
- p. Entender e explicar a medida de convexidade de um título de renda fixa, bem como explicar os conceitos de convexidade positiva e negativa.
- q. Comparar e contrastar a análise de cenário com a abordagem de *duration*/convexidade e explicar as vantagens e desvantagens de cada método.
- r. Estimar o novo preço de um título ou de uma carteira de títulos de renda fixa após uma variação na taxa de juros, dadas informações sobre a *duration* e a convexidade do papel.
- s. Identificar as limitações do uso da *duration* de uma carteira como parâmetro para tomada de decisão.
- t. Explicar o risco de taxa de juros de um título de renda fixa com juros pós-fixados e entender o motivo pelo qual seu preço pode diferir do valor de face.
- u. Explicar as características da volatilidade de preços dos títulos sem opções embutidas, com opções de compra e de venda embutidas e com cláusula de resgate antecipado, dadas alterações nas taxas de juros.

- v. Entender e explicar os demais riscos associados a títulos de renda fixa: riscos da curva de juros (*yield curve risk*), de resgate antecipado, de reinvestimento, de crédito, de liquidez, de câmbio, de inflação, de volatilidade, de evento e soberano.
- w. Entender o motivo pelo qual a medida de *duration* não leva em conta o risco da curva de juros.
- x. Identificar os fatores que afetam o risco de reinvestimento de uma debênture.
- y. Entender e explicar o risco de contraparte.
- z. Avaliar o risco de crédito de uma posição, incluindo um contrato a termo, *swap* e opção.
- aa. Explicar o uso dos seguintes métodos de gestão de risco de crédito: limitação de exposição (*limiting exposure*), marcação a mercado, uso de garantias, uso de *netting* e utilização de derivativos de crédito.
- bb. Entender e explicar derivativos de crédito, incluindo um *credit default swap* (CDS), bem como descrever seus usos e suas limitações.
- cc. Calcular a perda esperada de um investimento, dada a probabilidade de default e a perda em caso de default.
- dd. Entender o papel da estimativa de taxa de recuperação (*recovery rates*) na precificação de derivativos de crédito e na quantificação do risco de crédito de um investimento.
- ee. Definir e explicar os riscos associados a investimentos em derivativos: riscos de taxa de juros, de base, de financiamento, de crédito, liquidez e de volatilidade.
- ff. Entender e explicar risco operacional, risco de liquidez, risco de modelagem e risco de liquidação, bem como avaliar sistemas de gestão desses riscos no processo de investimento.
- gg. Entender e explicar a interação entre gestão de risco e o processo de construção de carteiras.
- hh. Identificar e calcular o VaR de uma carteira e de seus componentes individuais.
- ii. Descrever o processo de orçamento de risco (*risk budgeting*) e seu papel na gestão de carteiras.
- jj. Entender e explicar como a gestão de risco impacta a medição do desempenho de uma carteira de ativos.
- kk. Comparar, contrastar e analisar as vantagens e desvantagens dos vários tipos de testes de stress, bem como avaliar os resultados dos testes de stress.

II. Descrever o processo de elaboração e análise de cenários e explicar sua importância para a gestão de risco de investimentos.

6. LEGISLAÇÃO, REGULAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

6.1 Instrução CVM nº 555/14 e alterações posteriores

- a. Indicar a definição de fundos de investimento explicitada na norma (Art. 3º) e dos ativos financeiros que podem compor a carteira dos fundos (Art. 2º, inciso V).
- b. Comparar e distinguir fundos abertos e fechados (Art. 4º).
- c. Distinguir entre os meios que podem ser utilizados para o envio de comunicações aos cotistas e as condições para o envio de informações por meio eletrônico (Art. 10)
- d. Indicar as regras relativas à definição, cálculo e emissão de cotas constantes nos Artigos 11 e 16 e explicar o conceito de cota e a possibilidade de cálculo da cota a partir do patrimônio líquido do dia anterior, atualizado por um dia, bem como os limites ao uso desse método. Calcular a cota, PL e rentabilidade de um fundo.
- e. Indicar a natureza ilimitada das obrigações criadas para o investidor pelo investimento em fundos e as condições sob as quais poderá haver aporte de recursos pelo investidor (Art. 15).
- f. Indicar as condições para a suspensão de novas aplicações em fundos e seus limites (Art. 19).
- g. Entender as condições para a distribuição de fundos fechados ao público em geral (Art. 21) e contrastar com a distribuição para investidores qualificados (Art. 22).
- h. Entender que informações devem estar contidas nos Termos de Adesão aos Fundos.
- i. Entender as regras relativas à distribuição de cotas por conta e ordem e as obrigações específicas do distribuidor neste caso (Artigos 30, 31, 32 e 33),
- j. Entender as regras relativas a resgate e amortização de cotas (Artigos 37 e 38), inclusive prazos legais para a conversão de cotas, pagamento de resgate, regras de carência e a possibilidade de resgate compulsório.
- k. Indicar as condições sob as quais se pode declarar o fechamento do fundo para resgate e entender as consequências desta decisão (Art. 39)

- l. Indicar os documentos que devem ser disponibilizados ao investidor (Art. 40).
- m. Entender as regras referentes a material de divulgação e obrigatoriedade de divulgação da lâmina constantes nos Artigos 49, 50, 51, 52, 53 e 54.
- n. Entender a competência das assembleias gerais nos termos do Art. 66.
- o. Identificar os serviços compreendidos no conceito de administração de fundos e os serviços que podem ser contratados de terceiros nos termos do Capítulo VIII (Artigos 78, 79 e 80).
- p. Indicar as responsabilidades do gestor e do administrador de acordo com o Capítulo VIII, inclusive no que se refere a rateio e distribuição de ordens nos termos do Art. 82.
- q. Indicar a possibilidade de constituição de conselhos consultivos ou comitês técnicos e suas condições de remuneração nos termos do Art. 84.
- r. Indicar as regras referentes à fixação e divulgação de taxas de administração, incluindo as regras relativas à taxa de performance, bem como as circunstâncias em que tais regras podem ser relaxadas de acordo com os Artigos 85, 86 e 88.
- s. Entender os métodos que podem ser utilizados para a cobrança da taxa de performance de acordo com o Art. 87.
- t. Indicar as vedações aplicáveis ao administrador e gestor de acordo com o Art. 89.
- u. Entender as obrigações do administrador e gestor no que se refere ao controle do risco de liquidez de que trata o Art. 91.
- v. Indicar as normas de conduta aplicáveis ao administrador de fundos e demais prestadores de serviços de acordo com o Art. 92, incluindo as condições de pagamento ou vedação ao pagamento de rebates.
- w. Distinguir as ações conflitantes com as normas de conduta referidas no Art. 92 daquelas adequadas.
- x. No que se refere às regras de composição de carteiras dos fundos, identificar nos termos do Capítulo IX:
 - i. Os limites para aplicação de ativos no exterior dos fundos de investimento (Art. 101).
 - ii. Os limites por emissor aplicáveis aos fundos de investimento (Art. 102).

- iii. Os limites por modalidade de ativo financeiro (Art. 103).
- iv. As regras específicas aplicáveis à aquisição de ativos de emissão do administrador ou gestor (Art. 102).
- y. As regras específicas aplicáveis à aquisição de fundos de investimento administrados/geridos pelo administrador/gestor (Art. 102).
- z. As condições adicionais a serem observadas pelo gestor de um fundo que invista em um veículo de investimento no exterior e que detenha poder de influência sobre este veículo (Art. 99, §1º).
- aa. Identificar as responsabilidades de gestores e administradores no que se refere ao correto enquadramento das carteiras nos termos do Art. 104.
- bb. Explicar o conceito de desenquadramento passivo e suas implicações (Art. 105 e 106).
- cc. Identificar as características específicas das seguintes classes de fundos e sufixos estabelecidos pela CVM:
 - i. Fundos com o sufixo “Longo Prazo” (Art. 108, §1º);
 - ii. Fundos da classe “Fundos de Renda Fixa” (Art. 109 e 110);
 - iii. Fundos da classe “Fundos de Renda Fixa” e que tenham os sufixos “Curto Prazo” (Art. 111), “Referenciado” (Art. 112) e “Simples” (Art. 113);
 - iv. Fundos da classe “Fundos de Ações” (Art. 115);
 - v. Fundos da classe “Fundos Cambiais” (Art. 116);
 - vi. Fundos da classe “Fundos Multimercado” (Art. 117)
 - vii. Fundos com o sufixo “Crédito Privado” (Art. 118)
- dd. Identificar eventuais erros na composição da carteira de um fundo de investimento específico e propor procedimentos para sua correção.
- ee. Comparar e contrastar os tipos ANBIMA com as classes CVM.
- ff. Entender as regras referentes aos fundos de investimento em cotas (Art. 119).
- gg. Indicar as circunstâncias em que não há obrigatoriedade de consolidação da carteira de um fundo com a carteira dos fundos investidos (Art. 122).

hh. Indicar as especificidades dos fundos destinados a investidores qualificados e profissionais e fundos exclusivos no que se refere às regras de composição de carteiras, taxas de administração e performance, conversão e pagamento de resgates, uso de ativos na integralização e resgate de cotas (Art. 125, Art. 126, Art. 129, Art. 130).

6.2 Tributação de Fundos de Investimento

a. Entender a tributação de investimentos em cotas de fundos de investimento, tendo em conta os seguintes aspectos:

i. Impostos aplicáveis aos rendimentos com cotas de fundos de investimento regidos pela Instrução CVM nº 555/14, conforme a Instrução Normativa RFB 1.585/15

ii. Fato Gerador

iii. Base de Cálculo

iv. Alíquotas